

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA DE LACTENTE A IDADE ESCOLAR NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DE 2019 A 2022

Bruna Do Amaral Noronha De Figueiredo Gomes¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/61

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecto-contagiosa de etiologia bacteriana causada pelo *Treponema Pallidum* que é transmitido por via sexual e placentária. Na transmissão vertical, a bactéria circulante no sangue materno atravessa a placenta e atinge a corrente sanguínea do feto, podendo causar desde malformações neurológicas e ósseas a nascimentos prematuros e de natimortos. Durante o pré-natal é realizado testes sorológicos para atestar a presença da sífilis. Todavia, durante a pandemia houve aumento no número de casos de sífilis congênita devido a muitas grávidas não comparecem aos postos pelo medo de se infectar com o Coronavírus. A sífilis congênita pode manifestar seus sintomas antes dos 2 anos, em recém-nascidos e lactentes, classificando-se como precoce, ou após os 2 anos, na fase pré-escolar e escolar, como a forma tardia. O tratamento indicado é a antibioticoterapia disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar em números absolutos o aumento dos casos de sífilis congênita durante a pandemia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca do número de internações da faixa etária “Menor 1 ano”, “1 a 4 anos”, “5 a 9 anos” no período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2022. **Resultados:** Observou-se do período de 2019 a 2022, 78.419 internações por causa da sífilis congênitas, sendo destes 9.386 (11,96%) da Região Norte, 26.910 (34,31%) da Região Nordeste, 29.527 (37,65%) da Região Sudeste, 8.615 (10,98%) da Região Sul e 3.981 (5,07%) da Região Centro-Oeste. Em relação ao número de “Internações por Ano”, no ano de 2019 houveram 18.218 (23,23%) casos de sífilis congênita, em 2020, 18.751 (23,91%), em 2021, 21.020 (26,80%) e em 2022, 20.430 (26,05%). **Conclusão:** Diante desse estudo, percebe-se que desde o início da pandemia em 2020, houve aumento de 2.269 casos (+12,10%) de sífilis congênita em relação a 2021 e 1679 casos (+8,95%) em relação a 2022 devido à baixa adesão de muitas grávidas às consultas pré-natais ou ao abandono da medicação durante a gravidez, o que aumenta a chance de contaminação vertical.

PALAVRAS-CHAVE: *Treponema Pallidum*. Sífilis Congênita. Pandemia.